

Entrevista a Rui Oppermann

Diretor de Relações Internacionais da CAPES-MEC
co-organizador de la CRES (2018) +5

Rui Oppermann es Doutor em Odontologia pela Universidade de Oslo, Noruega, Professor Titular de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq. Foi Diretor da Faculdade de Odontologia, quando promoveu uma mudança curricular aproximando a formação profissional do Sistema Único de Saúde. Como Diretor participou da Comissão do Conselho Universitário que instituiu o sistema de cotas na UFRGS. Foi Vice-Reitor da UFRGS por dois períodos, Reitor eleito de 2016-2020 e re-eleito porém não nomeado pelo presidente da república. Participou ativamente da CRES-2018 organizando as Instituições Federais de Educação Superior para estarem presentes e da instituição do ENLACES. Atualmente está como Diretor de Relações Internacionais da CAPES-MEC onde promove uma política de internacionalização regional e com países da relação SUL-SUL, participa da organização da CRES+5 e defende a Educação Superior socialmente referenciada, como um direito humano, um dever do Estado com o financiamento da educação pública.

Entrevistadora: Estela M. Miranda (UNC – NEIES-Mercosur/SPU)

169

Entrevista

Estela Miranda(EM): *Mirando en retrospectiva y de cara a los desafíos de la educación superior para nuestra región, ¿qué valor tienen las CRES en términos estratégicos, políticos y simbólicos para los gobiernos y las instituciones? y, ¿para las agendas internacionales de la Educación Superior?*

Rui Oppermann(RO): Está bem, vou começar falando para as instituições. Eu entendo, são instituições de educação superior, né? Eu creio que a CRES, ou as CRES, porque tem que ser no plural, a iniciativa da CRES, ela é um farol. E um farol de como desenvolver a educação superior integradora na região. Ele oferece roteiros estratégicos para o seu desenvolvimento e, simbolicamente, é seguramente o asseguramento da importância da educação superior na América Latina e Caribe. É fundamentalmente, uma oportunidade das instituições de educação superior se colocarem no cenário regional. Um cenário importante, hoje, cada vez mais importante para as nossas sociedades. Realmente a CRES tem esse lado importante de ser um farol para as instituições poderem se orientar em como que vão desenvolver as suas relações internacionais no âmbito regional.

Para os governos, com o pressuposto de que sejam governos democráticos e populares, é uma contribuição para a construção de políticas públicas. Acho que isso é muito importante. Políticas públicas identificadas com as realidades regionais. Tanto quanto possível, precisamos de uma educação descolonizada que se liberte de modelos hegemônicos da educação superior. Isso quer dizer que, na minha visão, esses modelos hegemônicos da educação superior, principalmente vindos do norte global, estão cada vez mais longe da nossa realidade e, por outro lado, nós estamos cada vez mais reconhecendo isso. E reconhecendo que nós temos que ter políticas públicas que nos deem essa oportunidade de olhar a educação superior como uma educação latino-americana caribenha, claro, sem xenofobias. É que isso não é uma perda de qualidade. Isso não é um risco de perda de excelência, muito pelo contrário, isso é uma legitimação da educação superior perante suas sociedades. A noção de pertencimento como mão dupla entre a sociedade e as instituições de educação superior é uma construção histórica em nossas sociedades e nos diferencia de outras regiões do mundo onde as universidades ainda são vistas como “torres de marfim”.

Isso é fundamental. A educação superior na região está ligada ao ensino a investigação e a extensão, enquanto no norte global o conceito de qualidade ou excelência está muito mais concentrado na investigação com o pressuposto que ela se capilarizaria para o ensino e para a prestação de serviços, o que não ocorre de forma automática. Resulta que, nessas circunstâncias, as universidades não são reconhecidas como patrimônio da sociedade

Um comentário sobre a extensão universitária na nossa região. A Educação Superior se define pelo tripé ensino, investigação e extensão. No Brasil essa definição faz parte da Constituição Federal. As relações das Instituições de Educação Superior, em seu diálogo com a sociedade, se caracterizam como um diálogo transformador em ambas as partes e em benefício da sociedade. No Brasil, por exemplo, o sistema de cotas provocou uma verdadeira transformação democratizadora e inclusiva que hoje permeia, não apenas a relação das IES com a sociedade, mas todos os segmentos da sociedade. De onde veio a demanda por sistema de cotas? Veio de nossa própria realidade, não da realidade de outros países. De uma certa forma as CRES também cumprem esse papel de extensão da universidade e sociedade. Ao longo de suas edições, e esperamos que também na CRES+5, os nossos desafios, mas também as nossas potencialidades de cooperação possam ser substrato para o desenvolvimento de políticas públicas em benefício da maioria da população.

EM: *Se podría decir que el debate que tuvimos en Córdoba en la CRES 2018 continuó durante la pandemia en las reuniones para la elaboración del documento que ENLACES llevó a la Conferencia Mundial de Educación Superior (CMES, 2022)? ¿Cuáles han sido a su criterio los aportes de la CRES 2018 y del documento de ENLACES, en los debates y en la Hoja de Ruta, de la CMES, 2022, en Barcelona?*

RO: Tudo, tudo a seu tempo. Mas a CRES 2018 teve uma particularidade que, eu não sei, eu não participei das edições anteriores da CRES. Creio que um dos principais fundamentos da CRES 2018 foi ter sido uma verdadeira construção coletiva e democrática. Lá estavam todas as forças da educação superior na América Latina, progressistas ou não. Isso legitimou a CRES 2018 de uma

maneira muito particular. E acho que é por isso que nós lastimamos tanto com o descaso da UNESCO para com a CRES 2018 na Conferência Mundial em Barcelona. Não digo uma injustiça, porque não se trata de justiça ou não, mas, seguramente, ficamos sem entender por que os resultados da CRES-2018 foram tão depreciados.

Por outro lado, não nos surpreendeu essa resistência da UNESCO às propostas vindas da CRES 2018. Temos relatos de que, em edições anteriores da Conferência Mundial de Educação, esse tensionamento já estava presente. A legitimidade da CRES 2018 como voz representativa da Educação Superior na América Latina e Caribe teve ainda um simbolismo inolvidável. Ela ocorreu em Córdoba, na Argentina, 100 anos depois da Reforma. Perdeu-se, assim, uma oportunidade de reconhecer que a Reforma não foi importante somente para a região, mas, ainda hoje, repercute em todo o mundo como um libelo para a autonomia universitária e financiamento público para as IES públicas. Aliás, não levaram em conta, não só a CRES, como também, não levaram em conta o documento produzido pelo ENLACES. Esse documento, baseado na CRES 2018, com a atualização necessária, principalmente por conta da pandemia. Também foi construído de forma a representar o sistema de Educação Superior na América Latina e Caribe, com isso perdemos todos.

EM: *Sobre la hoja de ruta que elaboró la Conferencia Mundial de ES en Barcelona ¿Cuál es el aporte para la ES de la región? ¿Qué actores fueron priorizados?*

RO: Eu creio que esse roteiro tem dos problemas. Um porque a Conferência Mundial não foi uma conferência de Estado, e sim, uma conferência de especialistas ou experts. E, portanto, ela perdeu a força de um documento que precise ser tomado em conta na formação de políticas públicas. É quase que um documento técnico. A Hoja de Ruta está baseada nessa questão e aí se colocam, de novo, de uma forma bastante sutil as diferenças entre a América Latina e a UNESCO no que se refere aos conceitos, as visões e as propostas para a educação superior. O conceito de educação superior com bem comum é contrário ao conceito reafirmado em todas as CRES da ES como um bem social. Ao longo de toda a Conferência em Barcelona defendemos os conceitos fundamentais para a Educação Superior que, a meu ver, são universais. O bem comum abre a porta para esses cenários mercantilistas que a definição de Educação Superior, como um bem transável (comercial), é cada vez mais comum no norte global e nas recomendações de agências de fomento de fomento. Foi muito sentida a ausência de representações significativas da AL+C na Conferência Mundial ao ponto em que, na mesa que se discutiu os futuros da ES na AL+C, não havia nenhum representante da ES da AL+C. Não sem surpresa, as posições defendidas na mesa foram contrárias, por exemplo, ao conceito de educação como um direito universal, uma obrigação dos estados no financiamento público, para as instituições públicas o que envolve, por exemplo, a gratuidade. Agora, na Argentina está se discutindo os aranceles, uma conquista inalienável da sociedade. Imagina se vamos perder os aranceles. Seria um grave retrocesso.

EM: *Si bien, las CRES son valoradas como brújula en cuanto a metas y objetivos de las políticas para los países, en general existe una gran dificultad para traducir esas declaraciones en programas de acción. En ese sentido, ¿Desde 2018 a la actualidad hubo avances en ese sentido? ¿Qué es lo que dificulta que los gobiernos adopten las definiciones consensuadas en las CRES?*

RO: Essa é uma pergunta que enseja algumas reflexões. A primeira é que as políticas públicas precisam se tornar Políticas de Estado para terem permanência. Porque se são só políticas de governo, com o câmbio de governo, se vão. O Brasil é o próprio exemplo. Quando a direita assume com o golpe contra a Dilma, já houve um retrocesso, mas ainda era uma direita liberal envergonhada, ainda que “sem vergonha”. Já em 2019, assume uma extrema direita que tinha como propósito desconstrução das políticas públicas, da educação, da saúde e outras tantas. Os resultados foram que vimos muitas políticas se perderam por conta disso, sem falar nos permanentes ataques à autonomia universitária e desfinanciamento, especialmente nas áreas das humanidades e da formação de professores para a educação básica.

Uma das primeiras iniciativas do (des) governo anterior foi desfazer as comissões com representações populares, inclusive a que tratava dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU). Não tinha mais política das mulheres, não tinha mais política de igualdade, não tinha mais políticas estudantis. Então, é essa suscetibilidade que nós temos ainda, porque as políticas não são de Estado. Penso que a construção de Políticas de Estado, em uma democracia liberal, requer a maturidade do sistema democrático que não se restringe apenas ao voto. Não tem outra forma de se conseguir essa maturidade da democracia e a gente vai ter que ter a paciência que muitas vezes nós, os pequeno-burgueses, não temos.

A outra questão é a de que mesmo sendo apenas políticas de governo, elas precisam estar legitimadas, dentro desse arcabouço que as CRES oferecem. E aí eu devo fazer justiça à 2008. O ano de 2008, com o Fernando Haddad, com a Ana Lúcia Gazola, o próprio Marco Antônio Dias, nós tínhamos um conjunto de ouro no Brasil que trabalhava com a política pública, identificada com a democratização da educação superior. Tínhamos no cenário regional outros atores importantes e que foram fundamentais para esse projeto de Educação Superior Pública. Então, se você observar em 2008, o governo brasileiro faz o Programa de Re-estruturação da Universidades Federais (REUNI). Nós nunca, na história do Brasil, tivemos uma expansão e uma inclusão tão grande quanto nesse momento. De onde vinha é qual era a inspiração para esse Programa? Era evidente que a Educação Superior Pública, de natureza social precisava ser legitimada face à onda privatizante que vinha desde 1996 quando o Brasil se abriu para o mercado na Educação Superior. Esse olhar teve como referência também as recomendações advindas das CRES, e penso que a CRES 2018 e agora a CRES+5 são oportunidade para superarmos os retrocessos que tivemos no Brasil com o último governo. Então, as Conferências Regionais da América Latina e Caribe são importantes instrumentos, mas elas precisam de governos democráticos populares e, idealmente, a transformação das políticas públicas em Políticas de Estado.

Nós agora no Brasil conseguimos com o governo Lula, renovar o sistema de cotas na Educação Superior Pública, inclusive estendendo para a Pós-Graduação. Mas o Governo Lula também aprovou no Congresso uma lei para a assistência estudantil inclusive para a pós-graduação. Por quê? Porque não basta promover a inclusão pelas cotas também é preciso dar condições para a permanência dos e das estudantes ao longo de seu curso, garantindo a sua conclusão. São necessárias becas, tem que ter apoios, auxílios, porque essas pessoas, na maioria dos casos, não tem a condição de se sustentar e ainda ajudar suas famílias.

EM: *Después de diez años de un intenso trabajo, ENLACES se constituyó en la CRES 2018 ¿Se puede pensar ENLACES como un espacio permanente de diálogo, debates y propuestas sobre educación superior para ALyC? De qué depende?*

RO: Enlaces foi uma recomendação da CRES 2008 para afinal, em 2018 em Córdoba ser constituído de maneira formal. Ao longo desses 10 anos muitas reuniões foram realizadas em diferentes cenários com a participação sempre muito significativa de representações das instituições de educação superior incluindo aí as representações estudantis, de docentes e técnicos. Participei ativamente desta Constituição por perceber a necessidade de um espaço permanente para a discussão da educação superior sem precisar esperar 10 anos para realizar essa discussão, apenas nas conferências regionais. ENLACES ainda é um jovem e como todos os jovens tem grandes potencialidades e um futuro para exerce-las. Tenho uma grande expectativa para o que ENLACES pode fazer e ainda não fez. Penso que ENLACES precisa ser mais participativo e mais proativo no cenário regional da educação superior, precisa estar na liderança das discussões a provocar uma permanente crítica propositiva dos múltiplos desafios que enfrentamos, desde a democracia e autonomia universitária, a inclusão e permanência, a diversidade, a cultural, o multilinguismo, a ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, o financiamento público, a defesa da democracia e justiça social entre outras tantas agendas. Quando da preparação da América Latina e Caribe para a Conferência Mundial em Barcelona, ENLACES teve um protagonismo importante. ENLACES se projetou no cenário regional e internacional como interlocutor da Educação Superior na AL+C. Nessa época ENLACES mobilizou a comunidade latino-americana e caribenha em torno da construção de um documento para a Conferência Mundial. O documento final, dessa forma, interpretou as vozes de toda a comunidade universitária regional. Entretanto, ele caiu num vazio seja pela recusa da UNESCO em considera-lo, mesmo sendo o único documento produzido regionalmente em todo o mundo, seja pela necessária reação de inconformidade que deveria ter ocorrido por parte do ENLACES com essa situação. Mesmo tendo perdido essa oportunidade, ENLACES, no âmbito regional, passou a ocupar um espaço de maior visibilidade e consideração. Tanto é assim, que frequentemente ENLACES participa de atividades em nível regional e internacional. Porém, é preciso reconhecer que ainda lhe falta mais iniciativa e protagonismo, que lhe assegurem a liderança e autoridade com a qual, aqueles que propuseram sua constituição imaginaram originalmente. Talvez uma construção que confira também auto suficiência institucional seja importante.

Mas isso, não quero colocar mais importância para a Conferência Mundial do que ela é. Eu já amadureci a ideia de que mais importante do que a Conferência Mundial são as nossas mobilizações regionais, algo que o Professor Hugo Juri lembra. Num certo momento, eu não vi assim, mais como que ele pode estar dizendo isso? Porque a autoridade da UNESCO é inegável. Atualmente, na posição de gestor que ocupo e com a experiência acumulada eu concordo que a UNESCO é importante mais não é tudo. A criação de espaços regionais representativos, com força política e influência decisória é fundamental para que se possa fazer a diferença na educação superior regional e também na UNESCO. A comunidade regional de ES deve estar melhor preparada, inclusive para participar das CMES promovidas pela UNESCO e onde, afinal, se pode buscar subsídios para as políticas públicas quanto à ES. Nós temos responsabilidades para com o ENLACES que, como espaço comum, deve assumir uma liderança proativa no cenário regional e internacional. Para tanto, um caminho necessário talvez seja dar ao ENLACES uma estrutura constitutiva que lhe dê autonomia também na área de gestão.

EM: *A qué atribuyes que ENLACES todavía no alcanzó el protagonismo necesario y esperado?*

RO: Eu creio que primeiro é a sua própria Juventude. Ele ainda não se constituiu como um espaço reconhecido por sua autoridade, autoridade no sentido de Hannah Arendt, não no sentido autoritário. Essa é a primeira questão. A segunda questão é que o Enlaces precisa ter no seu conselho diretor uma liderança que conduza para esse protagonismo. ENLACES necessita lideranças universitárias que se somem às presenças de associações. Também deveria buscar integrar as redes universitárias que, em grande número, conduzem um trabalho acadêmico excepcional. Eu me afastei do Enlaces por conta de estar agora no governo brasileiro e não posso estar, mas eu sei que tem representações universitárias que querem construir esse protagonismo para o ENLACES. No cenário atual da região, mais do que nunca, é preciso que ENLACES seja reconhecido como espaço autônomo, canal de comunicação da ES e protagonista em defesa da autonomia, financiamento e democracia da ES. ENLACES precisa fugir das armadilhas burocráticas que impedem uma dinâmica mais produtiva. Comissões, como é o caso da acadêmica, não conseguem superar questões de natureza interna, como estatuto ou produzem avaliações estratégicas importantes, mas que não repercutem em ações concretas. Há que se ter uma liberdade de pensamento e de ações que se pautem mais na realidade da ES na região do que nos limites regimentais que sempre podem ser atualizados.

EM: *¿Qué protagonismo está asumiendo ENLACES en la CRES+ 5?*

RO: ENLACES tem estado presente nas pré-conferências da CRES+5, ainda assim sinto falta de um maior protagonismo. ENLACES sugeriu, junto ao IESALC, depois de muita discussão se deveria fazê-lo alguns consultores para eixos do programa. Estaremos agora na pré-conferência da CRES+5 em Havana e eu espero poder encontrar a representação do ENLACES e construir uma participação mais proativa em Brasília. Todos os esforços de representação do ENLACES precisam ser

secundados por entregas de diferentes naturezas, tanto académicas como administrativas, que possa ser reconhecida pela comunidade regional.

EM: *Brasil junto con IESALC está organizando la CRES+5, ¿Qué expectativas tienes respecto de la CRES+5? ¿Cuánto se podrá avanzar, respecto del 2018?*

RO: Tivemos 3 momentos de la CRES+5. O primeiro, quando chegamos com o governo Lula, em janeiro de 2023 e percebemos que a CRES fora enviada para um estado do campo bolsonarista. E isso foi um grande problema, porque tivemos que reverter isso. Houve uma resistência inicial do IESALC, porém, logo ficou claro, para a UNESCO, que o Governo brasileiro estava assumindo para si a organização da CRES+5. Pelo lado brasileiro a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU-MEC), na pessoa da secretária Professora Denise Carvalho e da Presidência da CAPES, Professora Mercedes Bustamante, foram essenciais nesse momento crítico. Está totalmente superado

El segundo momento fue cuando discutimos los temas para la CRES. IESALC dijo que los temas habían sido acordados en Córdoba y yo no entendía eso. Porque en marzo cuando fui a Córdoba hacía algunos días que se había decidido que la CRES sería en Brasil. Y para min era mucho más importante definir datas y detalles que establecer em definitivo los puntos. As propostas feitas nessa reunião eram de alcance bastante limitado. Nosotros teníamos una idea de discutir mais ampliamente, por ejemplo el trabajo decente, el papel de la mujer, la exclusión social, todo estaba de cierta forma diluido o ausente de las ponencias de IESALC. Entonces, el segundo momento fue la construcción de los 12 ejes y el nombramiento de los consultores. Depois de muita negociação concordamos que o Ministério da Educação do Brasil, através da SESU e CAPES e o IESALC dividiriam igualmente a constituição dos grupos de consultoria.

Lo que estoy experimentando con la construcción de los 12 ejes es muy interesante. Ayer estuvo en el eje 5 “Ciencia, tecnología e innovación en la ES”. Tengo que decirte Estela que yo me quedé emocionado porque la temática es con los ojos latinoamericanos. Allí se habló de la inteligencia artificial pero no como la dueña del futuro del mundo. Yo miré esas discusiones y pensé “esto es la ciencia descolonizada”. No quiere decir “más pobre o peor”, sino que está identificada con nuestra cultura, arte y conocimiento. Después de un día de discusión yo salí y me fui a dormir pensando “estamos muy bien”. Lo mismo sucede con Educación Superior y otros tantos ejes que Nicolas Maillard ha participado más permanentemente. Estão sendo realizadas consultas públicas que pela participação aberta legitimam o conteúdo dos documentos a serem encaminhados. Estamos construyendo un documento que e um documento resultado de la CRES 2018. Está inspirado en la CRES 2018. Tengo muchas esperanzas en esto.

Los ejes muestran a complejidades y completude de la temática de Educación superior. Así será el documento final también. Una cosa que yo quiero decir es que habrá un documento que va a ser la construcción de todas las contribuciones de los ejes. Eso será una inspiración para la declaración

final. Ahí tenemos un momento muy crítico que es el transporte del espíritu de los documentos para la declaración final.

É importante que a declaração final seja construída democraticamente, por mais difícil que seja isso. Não podemos correr o risco de situações, no passado, onde documentos finais foram construídos sem levar em conta essa representação coletiva.

EM: *¿Cuáles son los desafíos que la CRES+5 debería analizar y debatir en profundidad con vistas a 2028?*

RO: Estamos ainda num processo de amadurecimento dessas questões, mas algumas a gente sabe que são importantes. A questão da relação entre educação superior e os demais níveis de educação, a educação superior e a sociedade são importantes porque há um processo de questionamento da legitimidade da educação superior por parte de alguns governos e por parte de interesses comerciais na sociedade, então isso é muito importante. O impacto do legado da crise sanitária provocada pelo COVID na educação superior é muito importante. O Brasil, por exemplo, as instituições de educação superior, não só as universidades, mas as faculdades, centros universitários hoje praticamente oferecem mais cursos a distância do que cursos presenciais é são cursos, carreiras à distância integral, não é na forma híbrida, incluso propostas para curso para carreiras de veterinário e de odontólogo à distância.

El claro que o legado de a educação a distância é importante, pero esse está sonogando lá importância pela vida universitária em a formação de cidadã. La persona está en su casa, con su familia y no está afuera, exposto à diversidade, ao contraditório de ideias, a necesidad de madurar sus ideas ante las diferencias. La vida universitaria y la experiencia universitaria es parte de porqué las universidades aun hoy son instituciones que sobrevivieron a todo y a todos. Sobrevivieron a la derecha, a la izquierda, a las monarquías y a todos los tipos de autoritarismo, já con la educación a distancia a experiencia universitária tende a se limitar a formação profissional separada da construção da cidadania

As tecnologias de Informação e a Inteligência Artificial terão que, necessariamente, serem consideradas no ensino, na pesquisa e na extensão. Há multiplas decorrências da AI(Inteligencia Artificial) no fazer universitário no plano administrativo e no plano acadêmico. O desenvolvimento científico e tecnológico orgânico ao desenvolvimento sustentável regional é um ponto que precisa ser abordado. Da mesma forma, a ciência aberta e acesso às publicações científicas são pautas que se impõe ao nosso meio

La otra cuestión que es un legado muy importante de la CRES 2018 y que se amplió mucho especialmente en Brasil, es el respeto y la visibilidad de los pueblos originarios. A visibilidade para a educação dos povos originários. Aqui no Brasil, nós temos um Ministério dos povos indígenas, aqui no Brasil se passou uma coisa importantíssima. Nós reconhecemos a existência dos quilombolas, nunca se falou em quilombolas, não. Hoje eles estão aí e a educação superior tem uma responsabilidade com esse povo e não é a responsabilidade de aculturar os quilombolas. Mas e trazer

a contribuição. Isso a CRES mostrou inclusive no encerramento. Te lembrás, né? Da sessão de encerramento, aquela maravilha que houve em Córdoba?

Então aí está um legado que foi provocado em 2018 e que nós temos que trazer mais. Com maior concretude em na CRES+5. Claro que para projetar para 2028 é como uma problematização que nós temos que ter, podemos falar da Amazônia, mas podemos falar de outros povos, originários de outros biomas, por exemplo, o cerrado que está sendo substituído pela soja e o Pampa que está sendo substituído pela indústria de árvores exógenas para produzir papel. Outro problema que vê muito quer dizer, o problema da violência. A violência contra o indivíduo, contra a mulher, a violência no solo, a violência entre pessoas, pelo a violência dele estado.

Esse exercício de futurologia é, seguramente, incompleto porque todos os 12 eixos se colocam como aspectos essenciais e correlacionados para consideração em Brasília.

EM: *Algo más para agregar?*

RO: Estou muito esperançoso que com a CRES+5 se renovem as energias com um olhar também para nossos objetivos asta 2028. Sem a CRES+5 seria muito difícil manter lá a chama acesa. Se criou um espaço de debate que não haveria. A CRES+5 vai honrar o legado da CRES 2018 revalorizando seu legado com um olhar contemporâneo. O fato de ser em Brasília é simbólico disso, vamos manter acesa a chama da CRES 2018, manter acesa a visão progressista popular da educação superior na América Latina e Caribe. Acho que isso é o grande desafio, mas também o grande potencial, que a CRES+5 tem. Encerro aqui transcrevendo o conceito de Educação Superior construído pelo Sistema de Educação Superior da América Latina e Caribe:

177

“A Educação Superior é um bem público social, um direito humano e universal, e um dever dos Estados. Estes princípios se fundam na convicção profunda de que o acesso, o uso e a democratização do conhecimento é um bem social, coletivo e estratégico, essencial para poder garantir os direitos humanos básicos e imprescindíveis para o bem-estar dos nossos povos, a construção de uma cidadania plena, a emancipação social e a integração regional solidária latino-americana e caribenha.”

EM: *Muito obrigada!*